

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha..... 600 "  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 7 de outubro

## RETALHOS

O nosso paiz não precisa de reformas politicas, senão para cohibir o partido progressista dos seus abusos no poder, dos quaes nunca ninguem lhe pede contas.

A primeira d'essas reformas seria juntar-se ao *veto real* o *veto popular*. Logo que se reunissem 15 a vinte mil cidadãos, protestando contra qualquer projecto do governo, sendo dois terços de individuos com diplomas scientificos ou exercendo cargos publicos de certa ordem, ou membros de associações importantes, etc., esse projecto seria abandonado.

O soberano devia nomear, na queda dos ministerios, um governo provisorio, que faria as eleições—em seguida reunidas as camaras, estas em uma lista de cinco indicariam ao rei os mais dignos da presidencia—reforma, que teria em vista a escolha de um presidente de verdadeiro merito, etc.

Desde as viagens de Lewinstone, a Inglaterra pensou em crear um imperio em Africa succedaneo ao da India, que receia perder, o que me parece não estar longe, quando os russos se decidam a expulsal-os—diremos como e porque no numero seguinte.

Desde então o governo portuguez, em lugar de se entreter com as questiunculas partidarias, bêm avisado andaria em tornar effectivas as occupações nas zonas africanas, onde não as havia, o que era facil, e acceitar cada vez mais os protectorados, que os chefes negros requeriam, em alargar continuamente o seu dominio, mesmo onde não pudésse sustental-o—e para quê? para contractar alianças com a Allemanha e a França, que obstassem á expansão ingleza, e lhe garantissem em troca d'algumas cedencias de territorio as suas extensas colonias, sem as deixar expostas á orgulhosa e caprichosa cubiça d'uma nação expoliadora sem escrúpulos, que explora os indigenas, e os extermina, nunca os assimila, nem sonha em civilisal-os.

Se desde ha vinte ou trinta annos franqueasse o nosso governo

á França e á Allemanha a sua entrada em certas regiões, e consentisse o estabelecimento nas margens do Zambeze dos trinta mil *boers*, que se lhe offerciam para serem colonos portuguezes, era d'esperar, não só estarmos muito mais fortes, pouco dependentes da Inglaterra, mas termos negociado com vantagem, obtendo alguns milhões para desconto da enorme divida, que nos embaraça.

A'cerca da lucta eminente entre a Inglaterra e o Transwaal, diz o *Diario Illustrado*:

«Temos em risco a provincia de Moçambique. Se vencem os inglezes, estamos em perigo de vêmos completar-se o imperio da Africa Oriental; se os *boers* vencem, corremos o risco d'elles virem até ao mar, que hão de considerar como limite natural dos seus dominios».

Não concordamos n'esta ultima parte com o nosso distincto collega, porque não seria boa politica para a briosa republica—sem esquadra não poderia conservar os portos—contra os inglezes—e por ora mais lhe convem que o dominio portuguez obste a que os seus imprudentes inimigos se apossessem de Lourenço Marques—mas nada impede que nos tome uma grande parte d'essa provincia.

### O sr. Valente, algarvio

D'esta vez vêm dois, um par, bellissimamente conjugado, o serventuario do fisco e o sr. Antonio, prodigio, com uns horrores de linguagem maltrapida, que fazem córar o menos melindroso dos mortaes.

São na verdade dignos um do outro e do *Ovarense*. O sr. Antonio e o do fisco!

Como elles deram as mãos! O do fisco, pondo de lado todo o ceremonial devido a quem talvez se não importe com os outros, galopa direito a alguém que, decerto, não descerá a responder ao pobre do serventuario, que pouco mais saberá do que escrever o seu nome.

Creio que é a verdade, para o poder melindrar. Eu, tambem, pela minha parte, só o meu bom humor, é que me pôde fazer deter um pouquinho com a sua solerte figura de Jagodes Olympico, a transeolar ignorancia e pose.

E de raspão, averigui da historia do *deslaBado* que em lettras assás visiveis, percorresse o longo itine-

rio d'Aveiro até á Arruella. Têm melhor memoria de que eu, os do *Ovarense*.

E a *opinião publica* creio que tambem a não tem má; foi ella que, a proposito do *deslaBado*, me recordou a historia d'um tiro. Não era a isso que se queria referir o meu caro serventuario do fisco? Pois então que lhe reponte quem o deve fazer, se tem vagar para isso.

E já ia dando de mão ao sr. Valente, escriptor, por causa do seu congenere do *Ovarense*. Ora deixeme esticar-lhe um pouco a sóga, a vêr se nos entendemos.

Deu-as tezas, d'esta feita, o sr. Antonio.

Tão bom mocinho, que até escreve das *Terras do Algarve*, e que assim veio a dar n'uma formidavel megêra, cuja bilis se alargou n'um perimetro que do Algarve se veio a despejar em Ovar.

A'pre, que quando escreveu aquillo, estava colérico! E chama-nos cães damnados, o sr. Valente, escriptor. Que maganão! Anda a brincar com a gente o sr. Antonio, prodigio. E' a prolepse, talvez, do motivo que o levou a essas terras. Que venha de lá curado, se o mal tem cura, é o que lhe desejamos.

Por mais violencias a que me dê, não sou capaz de atinar com aquelle embroglio da *Barricada* de domingo passado. Que mexorafada de assumptos, que desconnexão de ideias!

E a unica solução que encontrei, para a desconchavada estirada do sr. Valente, foi no facto de se achar presentemente em terra de algarvios, e algarvio porisso, talvez, o sr. Antonio, escriptor.

Isso sim. Má diathese psychica, que teve de certo reflexos biliosos no cérebro; não podia ter correspondencia exterior que não fosse aquella acerbo de incoherencias, de periodos mal sazoados, cravejados a sovela, a esmo sem afinidade natural—uma surriada acephala ao *grammatico*, e á sua propria individualidade d'escriptos de folego. O sr. Valente escriptor tem vindo á mão como um borrêgo manso, mas ainda ha de dar mais. E' domesticavel, e ainda espero de si muito. Veremos.

Com dicaz erudicção de ex-estudante de portuguez, crava-me os dentes mal limpos da sua voracidade de escultor de tórno, na palavra *aboletar*, e perneia inconsciente, com pertinacia de boi marrão, no péco desconchavo da sua já celebre e despellada interpretação da—*reindicacão direitas*—. Olhe, sr. Valente, não pragujeje ao acaso, que lhe faz mal; pondêre, veja, estude, congeminem bem, analyse de novo a sua *Burricada* passada, e engula-a, se pôde.

Ha ahi mau cheiro de abusão de uascença, influencia do tal coêvo de Confucio que foi descobrir ao Algarve ademanas de estropiado tarimbeiro em pleiro fóro de caserna.

Para *aboletar*, sior prodigio, a exprimir a ideia que eu queria, leia qualquer grammatica, se alguma conhece, qualquer tratado d'estylo, qualquer rhetorica, a começar na de Aristoteles nas *Considerações sobre a doutrina d'Aristoteles*, de Pina e de Mello, e na vulgarissima rhetorica de Cardoso B. de Figueiredo. Lá verá de que artificios legitimos se pôde lançar mão na linguagem, para dar vida a uma ideia, reforçar uma comparação, para colorir uma phrase, animar uma expressão.

Para o resto, sr. Valente aboletado no Algarve, (está aboletado por essas terras, não está?) olhe, quer que lhe diga?

Não resisto a um bocado de latim, que vem mesmo ao pintar n'esta entreaberta:—*Sic valeos, ut nescius es, quae jaces*.

Peça ahi a alguém que lhe esplique isto.

Flavio.

### NOTICIARIO

#### O sr. Valente, escriptor

Este sr., reconhecendo agora a insufficiencia das suas forças intellectuaes, scientificas e grammaticaes para reduzir ao silencio, corridos da sua vergonhosa ignorancia, os nossos estimaveis collaboradores que teem apreciado as suas *Barricadas*, destrava a lingua contra o nosso jornal, cuja redacção jámais se referiu á pessoa do sr. Valente, ou aos seus prodigiosos escriptos.

Se julga insultar-nos, copiando as grosserias de celebre *Jeunesse*, engana-se.

As coisas recebem-se conforme as pessoas de que partem.

Ha vozes que não chegam ao ceu.

Mas, fallando serio, parece-nos que o sr. Valente, escriptor, não nos vê com bons olhos desde que não lhe publicamos, por o não merecer, um folhetim em verso da sua lavra.

E bem ajuizados andamos, porque este nosso *nojento pasquim* não é digno de receber as produções de tão pyramidal e bem educado escriptor.

#### Advogado

Como se vê do annuncio, que adeante publicamos, abriu banca de advogado, no largo de S. Thomé, d'esta villa, o nosso dedicado e intelligente amigo dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves, dignissimo subdelegado do Procurador Régio, n'esta comarca.

**Enlace**

Pelas 5 horas da manhã do dia 30 do mez findo, realisou-se na igreja matriz de Estarreja, o auspicioso enlace matrimonial do nosso presado amigo e conterraneo Bernardo Barbosa de Quadros, distinctissimo 1.º tenente de artilheria 2, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Helena Alexandrina de Albuquerque, gentilissima filha do sr. dr. Alexandre d'Albuquerque Tavares Lobo.

Seguidamente embarcaram no primeiro comboio ascendente da manhã para Penafiel.

Aos sympathicos noivos desejamos um futuro côr de rosa.

**No Furadouro**

Está n'esta praia, em uzo de banhos, o nosso presado amigo e assignante sr. José de Oliveira Picado, de Guilhovae.

**Inspeção militar**

Os mancebos recenseados no corrente anno pelo concelho de Ovar, para o serviço militar, devem comparecer em Aveiro á inspeção, nos dias abaixo designados do mez corrente:

Dia 17—Toda a freguezia de Arada e Cortegaça até ao mancebo José, filho de Manoel de Sá Balão e Joaquina Rodrigues da Silva.

Dia 18—O resto de Cortegaça e Esmoriz toda.

Dia 19—Maceda toda e Ovar até ao mancebo Antonio, filho de Antonio Lopes e Gracia de Oliveira.

Dia 20—Continua Ovar desde o antecedente até ao mancebo Joaquim, filho de Manoel Francisco José Pereira e Umbelina Maria da Silva.

Dia 21—Ainda Ovar, desde o antecedente mancebo até Manoel, filho de Manoel José Borges

Dia 23—O resto de Ovar junto com toda a freguezia de S. Vicente.

Dia 24 Freguezia de Vallega até ao mancebo Manoel, filho de Custodio Pereira Valente.

Dia 25—O resto dos mancebos da freguezia de Vallega.

Os retardatarios, os mancebos pertencentes a outros districtos de recrutamento e reserva a quem tenha sido permittida a inspeção n'este districto de reserva e os dos contingentes anteriores deverão ser presentes á junta nos dias 28, 30 e 31 do mesmo mez.

**Annos**

Passaram na quinta e sexta-feira, os anniversarios natalicios do intelligente academico Gustavo Sobreira, e da galante menina Alice Sobreira, filhos do nosso prestimoso amigo dr. Antonio Sobreira.

Tambem fazem annos nos proximos dias 10 e 11 os gentis filhinhos d'aquelle nosso amigo, Eduarda e Fernando.

As nossas cordeaes felicitações.

**Assistencia judicial**

Já foi installada n'esta comarca a commissão da assistencia judiciaria, deliberando que as sessões se realisassem todas as quintas-feiras, pelas nove horas e meia da manhã, no tribunal.

E' composta do digno agente do Ministerio Publico, do conservador da comarca, e do sr. Joaquim Ferreira da Silva, nomeado pelo mesmo juiz de direito.

Preside o primeiro.

**Exame**

No Lyceu de Vizeu, fez ante-hon-

tem exame de physica, 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> parte, ficando approvedo, o intelligente academico Zeferino Ferraz, filho do nosso dedicado amigo Eduardo Ferraz, digno escrivão e tabellião n'esta comarca.

Com este exame terminou os preparatorios.

As nossas sinceras felicitações.

**SECÇÃO LITTERARIA****ADEUS, MULHER!**

(A TI)

Eu já não tenho amante, eu já não quero amar.  
Bate-me rijo o craneo, é a morte que m'ameaça  
Transformar-me todo n'uma disforme massa.  
Eu já não tenho amante, eu já não quero amar.

Agora eu amo o mar, o monte, a solidão,  
Crusam-me o cerebro rudes visões, sinistras,  
Como azas de corvos em sanguentadas listas  
E foste tu, mulher, a minha maldição.

Mulher! que desespero n'essa fronte altiva!  
Tu ris da tua dôr, gargalhas de cynismo  
Oh! filha do Destino! e n'esse negro abysmo,  
Não vês que te sepultas, palpitante, viva?

Foi minha a cobardia, a culpa tive-a eu;  
Ai minha mocidade, ó crepes funeraes,  
Vós sois o meu futuro, ó negros vendavaes,  
Larvas do inferno que me fechaes o ceu!

Maldita Providencia, a ti é que eu renego,  
Oh Messalina vil, ó Lesbia dissoluta,  
Bacchante das orgias, velha deusa astuta  
Onde me roubaste a vida, amor, o meu socêgo.

Levaste o meu amor nas azas da descrença  
Lançaste sobre mim o sôpro da vingança,  
Rojaste para o pó a pallida creança  
E queres que eu viva agora, ó crua Providença?

Morto e bem morto jáz, aqui, o coração;  
Mata tambem o corpo, vá, não tenhas mêdo,  
Spunhala á vontade, vá, já não é cedo  
E talvez que eu consiga assim o seu perdão.

Perdão!... eu não o quero, ouve-me bem, mulher!  
Deixa-me que o remorso me consuma o seio,  
Deixa esgotar a taça d'este atroz receio  
De não ser perdoado nunca, até morrer.

Deixa-me que eu por ti sinta este Inferno  
D'uma anabroze immensa de louca agonia  
Um paroxismo atroz de dolorosa orgia  
D'amor despedaçado e de remorso eterno.

Anathema tremendo, ama-te o prescito,  
Porque és a redempção d'um triste ser, maldito!  
E se amanhã me vires, mulher, ensanguentado,  
Sabe que foi por ti e pelo meu peccado.

E sobre o meu cadaver feito em mil pedaços  
E sobre as carnes minhas roidas de desgosto,  
Vem tu, ó saudade, acalantar-lhe o rosto  
E diz-lhe que esta dôr não finda nos espaços.

Perdôa então áquelle que muito te amou  
E a quem só perderam amigos lesleaes;  
Perdão só para o morto... eu não te peço mais  
E adeus, mulher, p'ra sempre!  
O teu amor me matou.

Domingos Pepulim.

**ORAÇÕES DO AMOR**

Sei que empregas os dias na cancira  
De adornar um vestido de esplendores,  
Que é branco e azul e matisado a flôres  
De laranja.

Sei de tudo que é teu, tudo que é bello,  
E anda em volta de ti, cousas que amei;  
Só do teu coração, de fogo ou gelo,  
D'esse não sei.

Vae-se acalmando a lucta em que me abrasas:  
Mas, emfim, se é tão pobre o meu amor!...  
Se te não custa, ao menos, dize, flôr,  
Quando te casas?...

A. Fogaça.

**Publicações**

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações que agradecemos:

—O fasciculo n.º 16 do *Atlas de Geographia Universal*, excellente publicação mensal em fasciculos contendo um mappa colorido e quatro paginas de texto com 7 ou 8 gravuras, optimo papel, impressão esmerada, a preço de 150 réis cada fasciculo.

—O numero 171 de *O Tiro Civil*, orgão do sport-nacional.

—As cadernetas n.ºs 18, 19 e 20 *A Filha Maldita*, sensacional romance por Emile Richebourg, editado pelos srs. Belem & C., Rua Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

—Os fasciculos n.ºs 72 e 73 do *Cancioneiro de Musicas Populares*, para piano e canto, interessante publicação.

—Da acreditada livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & C., de Lisboa, um livrinho ácerca dos adubos chemicos e estrumes por C. de Lima Alves, distincto agronomo.

—O Almanach das Familias, para 1900, muito util e necessario ás boas donas de casa, contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene e uma variada collecção de receitas e segredos familiares.

Preço 100 réis. Á venda na Empreza Editora e Typographica «O Recreio», rua de D. Pedro V, 84, Lisboa.

—«O 5.º Acto» por Emilio Zola, ácerca da questão Zola—Dreyfus.

O artigo, que se intitula *O 5.º Acto*, fórma o sexto opusculo da *Biblioteca da Élite social* que foi iniciada pela *Empreza Litteraria e Typographica*, á qual devem ser dirigidos os pedidos d'este interessante opusculo, á *Rua de D. Pedro, 178, Porto*, acompanhados da quantia de 50 réis, em estampilhas.

As remessas são enviadas franco de porte.

**CORRESPONDENCIAS****Oliveira d'Azeméis, 4**

(Do nosso correspondente)

**O Furadouro — Impressões á vol d'oiseau**

Quasi que expira o periodo balnear.

As chuvas que açoitam as vidraças e o vento que encrespa as ondas; os ultimos sons apagados do teclado e os frios recentes que desertam as ruas, já convidam ao remanso tranquillo do lar as formosas andorinhas que poetisavam os salões da assembleia, e as almas sônhadoras que solectravam epopeias phantasticas ao dobrar plangente das ondas.

Não ha ninguem que não deixe um pedaço do coração dolorido por essa areia, onde o coração floriu nos primeiros sorrisos de creança; que não sonhe n'esse mar que encrespa e n'essa vaga que soluça, a melancolia d'um adeus; que não veja n'esse pianno que vibra e n'essa valsa que inspira, a odyssea mais encantadora da mocidade que foge!

A praia do Furadouro prende uma parte dos oliveirenses, que comprehendem e que amam o *á vontade* com que se sulcam as aguas da ria no encanto dos *pic-nics*, e com que se pisa o *macadam* das ruas na suavidade dos passeios; com que se adormecem as horas no agradável das *matinéés* e com que se embebe a mocidade no rodopio

da walsa —sem o farfalhar das sedas das povoações pretenciosas e sem esses *nadas* exquisitos que ensombream a fraternidade de um meio pequeno.

A música que anima os passeios da tarde e os *cotillons* que doiram as horas da noite, completam o ultimo *cri* dos exigentes das praias phantasiosas da moda.

Ha tão sómente uma sombra n'este quadro: é o abandono glacial, quasi criminoso, com que olha por esta praia, quem tinha —não o direito da vaidade— o dever de elevar a praia ao gráo que lhe compete, pela sua amenidade, e pelas suas condições reconhecidas de hygiene.

Não é vaidade de amor patrio — é um dever imprescindível.

O anno passado julgavamos ainda que os dirigentes do municipio teriam pejo bastante para não nos darem ainda este anno o espectáculo desolante d'essas ruínas tristes, que se erguem no coração da praia, como monumento frisante de desleixo e de abandono.

Lá continuam ainda como sentinellas, de olhos flamejantes, a quem cortasse a palpebra sombria — asylo talvez das aves errantes, e das horas infelizes de saltimbancos fortuitos.

\*

O periodo balnear quasi que expira.

E diz-se isto com a saudade de quem vê fugir em bandos horas felizes da mocidade, sorrisos que talvez não se entre-abram mais nos nossos labios, poesia que talvez não desperte mais na nossa alma!

E dos dias que ahí se passaram ao solemne rugido do atlantico, e ao agradável *pot-pourris* das bandas, ao sublime suspirar do piano nas *matinéas* e á morna languidez das walsas, ficaram saudades que não morrem, que nos accorrem áquella praia, gráciosa no seu todo simples e empolgante nas suas attentões cavalheirosamente gentis.

### Furadouro, 6 d'outubro

(Do nosso correspondente)

Com o fim do mez de setembro debandaram muitas familias que estanceavam por esta commoda e aprazível praia, afim de darem logar a muitas outras que tem chegado occupando as casas despejadas pelos que se foram.

—Com effeito este mez promete ser assás animador e nada ficar a dever ao que se passou, tal é a desusada concorrencia que por aqui se nota.

—A Assembleia, que se fechou na noite de quinta-feira ultima, proporcionou continuamente digressões variadas aos seus associados que viram com saudade terminar o prazo do contracto, firmado entre o seu proprietario e a commissão de academicos que tomou a seu cargo a abertura d'aquella casa recreativa.

Succederam-se as *matinéas* cujos programmas, magistralmente executados, foram constantemente applaudidos pela numerosa e selecta concorrencia que engalanava o salão.

Uma das mais attrahentes d'entre essas *matinéas* foi, sem duvida, a que teve logar no dia 1.º do mez corrente, cujo programma reproduzimos:

#### 1.ª PARTE

1.º *Ernani*—Trecho a 4 mãos de Verdi, pelas ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. M. Eduarda e D. Irene Ferraz.

2.º *Deusa*—Se... canto, pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Elvira Marques. Ao piano a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Irene Ferraz.

3.º *Caelho*—El Iago, marcha em

bandolim e violão, por J. Amaral e M. Cunha.

4.º *J. de Deus*—A Descalça, por J. Camello.

5.º Fado em guitarra, pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Olinda Marques.

6.º *Recuerdos de Vigo* em bandolim e violão, por J. Amaral e M. Cunha.

#### 2.ª PARTE

1.º Puccini—*Bohemia*, solo de Mimi, canto pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Alice de Rezende.

2.º Oh! dites lui... Trecho de Vambolich, pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Irene Ferraz.

3.º *Paulo Tosti*—Penso... canto, pela ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Elvira Marques. Ao piano a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Marques.

4.º *D. Jayme*. Trecho de Thomaz Ribeiro, recitação de E. Fonseca.

5.º Marcha academica, bandolim e violão, por J. Amaral e M. Cunha.

6.º *Valverde*—Nina Sancha, canto pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Alice de Rezende. Ao piano a ex.<sup>ma</sup> D. Irene Ferraz.

7.º *D. Pepulim*—O casamento, recitação de Eduardo Fonseca.

—Fechou, como já dissemos no dia 5 a Assembleia do Furadouro e bem se pôde dizer que com chave de ouro, pois se dançou animadamente até altas horas da noite n'um constante delirio de valsas dondejantes, terminando-se por um *cotillon* ligeiro rapidamente improvisado.

No decurso da noite fizeram-se alguns serviços de doce e vinho do Porto. Em summa passou uma noite muito satisfactoriamente e sem que a mais leve nota discordante viesse toldar o horisonte d'aquella festa familiar.

—N'esse mesmo dia, promovido pelo nosso conterraneo e sympathico amigo commendador Manoel Pereira Dias, teve logar na esplendida ria do Carregal um animadissimo *pic-nic* que permittia ser uma das festas mais deliciosas da epocha balnear se a importuna chuva que surpreendeu, a meio passeio, os diletantes não viesse toldar um pouco a alegria crescente d'aquelle grupo de familias que se deliciavam nas amenidades do passeio fluvial.

Apezar de tudo, devido sem duvida ao espirito jovial do nosso amigo, aquella festa, a que deu realce uma troupe musical sob a direcção do sr. Arthur Valerio, regente da philarmonica—*Boa União*—, manteve-se sempre com indscriptivel entusiasmo.

Pena foi que o passeio não podesse ser adiado para dia mais aprazível pela necessidade que seu compadre e nosso amigo—sr. Fonseca—, a quem foi offerta aquella digressão, tinha de se retirar com sua familia para Sabroza.

—O mar quebrou as suas eras e tem permitido a labutação da pesca, mas esta, infelizmente, não tem sido muito animadora. Devido á escassez do pescado, o milheiro da sardinha tem oscillado entre 1\$800 e 2\$000 réis.

—No domingo ultimo, tocou n'esta praia durante toda a tarde a philarmonica «Boa-União», e hoje, se o tempo o permittir, mimosear-nos-ha com mais alguns trechos musicas do seu selecto repertorio.

Arraes.

### Porto, 6 de outubro

Caríssimos leitores:

No domingo passado realisou-se a benção da primeira pedra para a nova igreja de Cedofeita, cerimonia que foi levada a cabo pelo sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, com a assistencia do Bispo do

Meliapor, o qual a meio da cerimonia se retirou por falta de saude, assim como das auctoridades, algumas das quaes se fizeram representar, não obstante acharem-se n'esta cidade.

—Na segunda-feira principiaram os serões. Algumas costureiras aborrecem estas enfadonhas horas a mais para o trabalho; mas outras ha, para quem, segundo affirmam, são o bocado mais alegre da sua vida.

Discutem a vida de todos, censuram uns e outros, criticam os namoros e até cortam a casaca a quem quer que lhes lembre. Eu sei perfeitamente que terei de ser um d'esses martyres e dos maiores; emfim coitadas! deixal-as; nada podemos fazer.

—Sobre nós peza a nova lei de imprensa que mais parece destinada a um paiz de *caffres* do que a um povo civilisado.

O remedio é soffrer com paciencia esta lei de riffenhos.

Já não se pôde fallar verdade nos jornaes!!

—Eis a nota da marcha da epidemia reinante durante a semana finda:

Setembro 28—Hontem um obito no hospital do Senhor do Bomfim, do caso da rua Almada n.º 97, já mencionado em 13 do corrente e hoje averiguado; foram tres casos, na Praça da Ribeira, 9, Monte da Lapa, 16, Rua dos Clerigos, 78 e 80.

Dia 29—Hoje um obito na rua do Bomjardim, 771, ilha do Leal e cinco casos: Rua dos Clerigos, 84, Rua S. Sebastião, 67, Rua do Souto, 123, Rua de Traz, 160, Cima do Muro, 57.

Dia 30—Um obito na rua dos Clerigos, 84, caso mencionado hontem, e mais tres casos na rua do Infante D. Henrique, 133, rua de S. Victor 104, ilha casa n.º 4, rua do Monte Bello, ilha, casa n.º 4.

Outubro 1—Hoje foram averiguados dois casos, um no Café Suíço, á praça de D. Pedro, outro no Hotel Real, á rua Bomjardim, 21.

Dia 2—Hoje tres casos, um na Fonte Taurina, 32-2.º andar, Cima do Muro da Ribeira, 22 e outro na rua de Baixo n.º 13, ao Barredo.

Dia 3—Quatro casos, rua Campo Alegre, 391, rua Cima do Muro da Reboleira, 152, Rua Fonte Taurina, 27 e Mousinho da Silveira, 210 e um obito na rua do Almada n.º 90.

Dia 4—Casos: Viella da Pedreira, 36, rua dos Pellames, 12, Miragaya, 64, Becco das Panellas, 14.

Dia 5—Casos: Cima do Muro da Ribeira, 50, Largo dos Loyos 15, 3.º andar, rua dos Salgueiros, ilha do Mesquita, casa n.º 17, rua do Captivo, 36.

Oidnama.

### ANNUNCIOS JUDICIAES

#### Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo commercial da comarca d'Ovar corre seus termos uma acção commercial em que é auctor

Jacinto Correia Marques, casado, do logar de Villa-Boa, comarca da Feira, e réos Joaquim d'Almeida e mulher Rosa de Sá Ribeiro, do logar do Salgueiral de Cima, freguezia d'Ovar, na qual acção o auctor pede que os réos sejam condemnados a pagar-lhe a quantia de 153\$600 réis, preço d'uma junta de bois, que lhes vendeu, bem como os juros da móra, despezas do arresto, custas e procuradoria.

Por isso, pelo presente, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o réo Joaquim d'Almeida, ausente no Brazil, em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo findo o praso dos editos, ver accusar a citação e seguir os demais termos até final.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por 11 horas da manhã, no tribunal da comarca, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados.

Ovar, 28 de setembro de 1899, Verifiquei.

O 2.º substituto do juiz do tribunal do commercio,

Descalço Coentro.

O escrivão interino,

Antonio Augusto Freire de Liz. (236)

### Annuncios diversos

#### PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. THOMÉ — Ovar

ARMAZEM DE VINHOS

DE

MANOEL FERREIRA DIAS

NA

RUA DO SOBREIRO, 63

OVAR

VENDE-SE uma machina de costura SINGER, com pouco uso.

Fallar a Manoel Lopes da Silva Saleiro, Ovar.

#### RAPAZ PARA PHARMACIA

Admitte-se um que saiba lér e escrever correctamente. N'esta redacção se diz.

### Armazens de vinhos e azeites

Destillação e deposito de aguardentes

VENDAS POR GROSSO

Visconde de S. Gyão

TORRES NOVAS

## REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alta & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composicao, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgaos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa . . . . . 400 réis  
Pelo correio . . . . . 440

### Pomada anti-herpetica

d'Alta & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutaros efeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa . . . . . 420 réis  
Pelo correio . . . . . 430

Estes preparados só se vendem na pharmacia de **ALLA & FILHA**, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição.—Ovar.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

## Annuncios litterarios

Collecção de Paulo de Kock

### O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

#### AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

LOUIS BOUSSENARD

## ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousenard offererá a empresa de o **SEculo** um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

### A LEITURA DOS LUSIADAS

(Cantões fazendo a leitura do seu poema perante a córte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador enredo.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal **O SEculo**

Rua Formosa, 43—Lisboa

## Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc.

A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço, 500 réis cada volume.

## Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formulários para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

## A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

### Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entredo digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.

15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Já se encontram á venda

REPERTORIOS

## ALMANACHS

Para 1900

DA ANTIGA LIVRARIA POPULAR DOS LOYOS

A maior e mais variada collecção que existe, entrando n'ella o antigo almanach critico, satyrico e prognostico

## O SERINCADOR

Por Liborio de Magalhães

o novo almanach

## O SABIO SARAGOÇANO

Pelo mesmo auctor.

Bem como

O Almanach das feiticeiras, Propheta Universal, Novo amigo da verdade e o Pae Ambrosio de Suza (O Preto)—Borda Leça, Bordas d'Agua (são 3), Borda Vinho, Borda d'Ouro, Astrologo Luzitano, Pedro Coutinho Velho

Para revender grandes descontos Deposito geral

Imprensa Civilisação, editora

DE VIUVA DE MANOEL F. LEMOS

Rua de Passos Manoel, 211 a 219, proximo á Rua de Santo Idefonso, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da importancia em vales do correio. Fornecem se Tabellas (e preços aos revendedores)

RELAÇÕES

## SERVICAES

Que as adeleiras são obrigadas a enviar semanalmente ao commissariado de policia.

A venda na IMPR. CIVILISAÇÃO—Rua de Passos Manoel, 211 a 219 (proximo á Rua de Santo Idefonso).

## Historia da Prostituição

A inte essante obra italiana, a *Historia da Prostituição*, vertida para a nossa lingua, é um bello estudo sobre o vida da mulher, através de todas as civilizações.

A *Historia da Prostituição*, descreve-nos o culto religioso de Venus, no seio das civilizações antigas do Oriente; mostra-nos o seu desenvolvimento nos povos que então habitavam o littoral da Mediterraneo. Falla-nos da prostituição da Grecia e de Roma e canta-nos os amores de Gallia. Em seguida refere-nos como a prostituição se continuou pela Ilale Media, no tempo dos Templarios e das Cruzadas, nas côrtes de Francisco I, Henrique II, III, etc. Apresenta-nos a vida dissoluta nas côrtes de Luiz XIV, XV e XVI e emfim no esplendor dos paços napoleonicos.

A *Historia da Prostituição*, será publicada em edição de luxo, ornado o texto com magnificas provas de pagina, etc.

### Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com 2 gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Cada semana será distribuido um fasciculo de 16 paginas, com duas gravuras, por 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á livraria Chardron de Lello & Lúcio—Porto.

## TESTAMENTOS

## DIVERSOS ANIMAES

Gallo	Burro
Cão	Cavallo
Porco	Boi
Gato	Coelho
Carneiro	Rapoza
Gallinha	Rato

A 10 RÉIS CADA UM

Vendem-se na Imprensa Civilisação—Rua de Passos Manoel, 211 a 219—PORTO (proximo á Rua de Santo Idefonso).

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

### Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da *Collecção Paulo de Koch* offerere a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.

Um brinde no valor de 4\$000 réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de Jiao Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C., rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins—8, Clerigos, 10.

## ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.